



O Evangelho
Redivivo

Evangelho Redivivo



Tema 3: Sócrates e Platão, precursores da ideia Cristã e Espírita Tópicos XVII a XXI



Apresentação: Dionéia de Souza
Marcos Bragatto

*Tudo na doutrina de
Sócrates e Platão seria
coerente com a Doutrina
Espírita?*



XVII

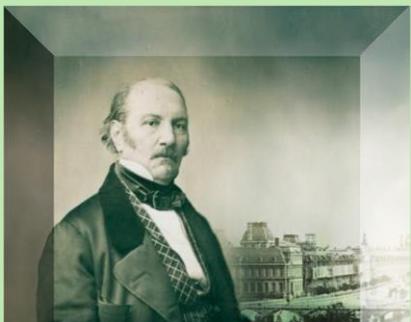
A virtude não pode ser ensinada;
vem por dom de Deus aos que a
possuem.





Contrapontos de Kardec ao pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item XVII:

- ❖ É quase a doutrina cristã sobre a graça.
- ❖ Se a virtude é um dom de Deus, é um favor. Por que não é concedida a todos?
- ❖ Se é um dom, não há mérito para aquele que a possui.
- ❖ Segundo o Espiritismo, aquele que possui uma virtude a adquiriu por seus esforços em existências sucessivas.
- ❖ A graça é a força que Deus concede a todo homem de boa vontade para se livrar do mal e fazer o bem.



Doutrina da graça segundo a teologia cristã

- ❖ **Graça comum:** alcança toda a humanidade, sem discriminação. É um benefício ou bênção divina, inserida na consciência humana desde o momento da criação do homem por Deus. Possibilita ao homem distinguir o bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto, a verdade e a mentira etc.
- ❖ **Graça especial:** pela qual Deus redime, santifica e glorifica o Seu povo. Outorgada somente àqueles que Deus elege à vida eterna, mediante a fé em Jesus Cristo.

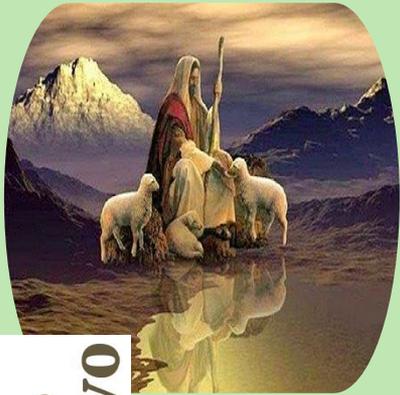
Graça especial ou Jugo leve?

Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, *e encontrareis descanso para vossas almas*, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve.

Bíblia de Jerusalém. Mateus, 11:28-30.

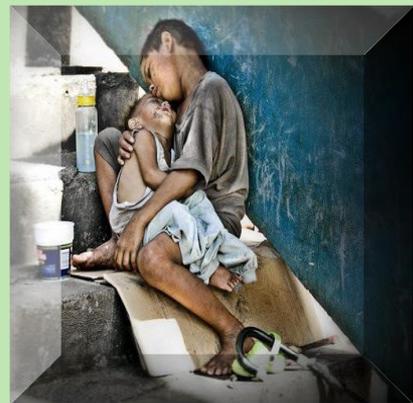
- ❖ Todos os sofrimentos, misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação na confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens.
- ❖ Entretanto, Jesus faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por Ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas esse jugo é leve e a lei é suave, pois que **apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.**

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. VI, item 2.



A virtude é concessão de Deus, ou é aquisição da criatura? 253. O consolador.

A dor, a luta e a experiência constituem uma oportunidade sagrada concedida por Deus às suas criaturas, em todos os tempos; todavia, a virtude é sempre sublime e imorredoura aquisição do Espírito nas estradas da vida, incorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo trabalho no esforço próprio. [Emmanuel]



Que é a paciência e como adquiri-la?





A verdadeira paciência é sempre uma exteriorização da alma que realizou muito amor em si mesma, para dá-lo a outrem, na exemplificação.

É com a iluminação espiritual do nosso íntimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerância esclarecida.

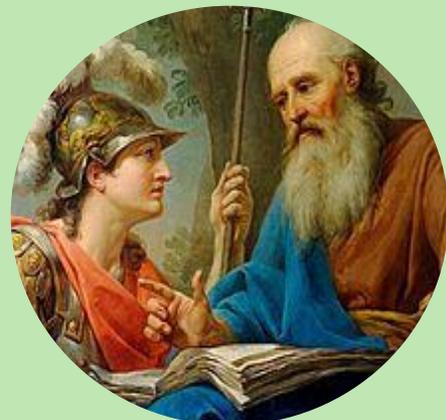
E, para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mister educar a vontade, curando enfermidades psíquicas seculares que nos acompanham através das vidas sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esforço próprio, de adotarmos a indiferença e de nos queixarmos das forças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Emmanuel. O consolador. Q.254.



XVIII

É disposição natural em todos nós a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos do que dos de outrem.



**Percepção
dos defeitos
alheios**

**Condescendência
com nossos
próprios defeitos**



O Evangelho
Redivivo

Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão,
quando não percebes a trave que está no teu?

Ou como poderás dizer ao teu irmão: “Deixa-me tirar o
cisco do teu olho”, quando tu mesmo tens uma trave no teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás
bem para tirar o cisco do olho do teu irmão. [Mateus, 7:3-5]



Observações de Kardec em relação ao pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item XVIII:

- ❖ Insensatez da Humanidade ver o mal de outrem, antes de vê-lo em si mesmo.
- ❖ É o orgulho que induz o homem a dissimular, para si mesmo, os seus defeitos, tanto morais quanto físicos.
- ❖ Atitude contrária à caridade, porquanto a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente.
- ❖ O orgulho é a negação de muitas virtudes. Encontra-se na base e como móvel de quase todas as ações humanas.



*É lícito censurar a
conduta alheia?*



Observações de Kardec relativas ao pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item XVIII:

- ❖ “Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver sem pecado”, disse Jesus.
- ❖ Indulgência.
- ❖ Razões da censura: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam.
- ❖ A repressão ao mal constitui, em certas ocasiões, um dever, porque um bem deverá daí resultar, e porque, a não ser assim, jamais na sociedade se reprimirá o mal. [*O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. X, 13.]



Não julgueis para não serdes julgados.

*Pois com o julgamento com que julgais
sereis julgados, e com a medida com que
medis sereis medidos.*

Mateus, 7:1-2





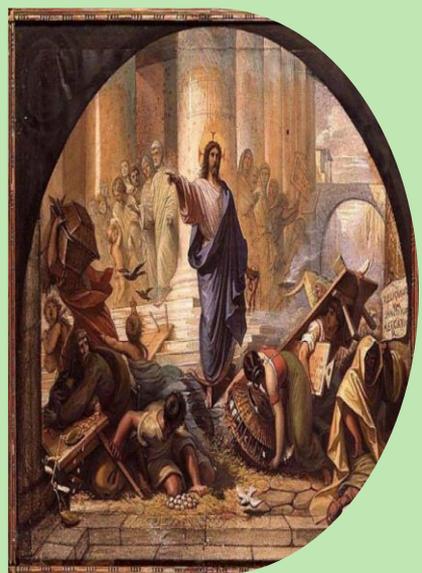
Não julgueis para não serdes julgados

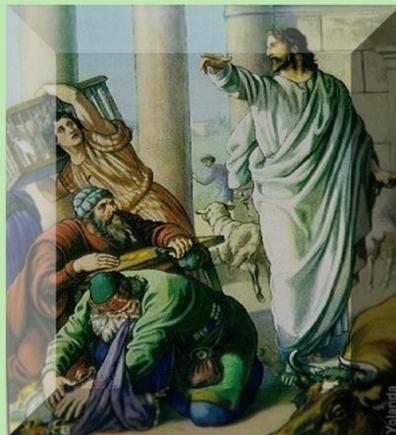
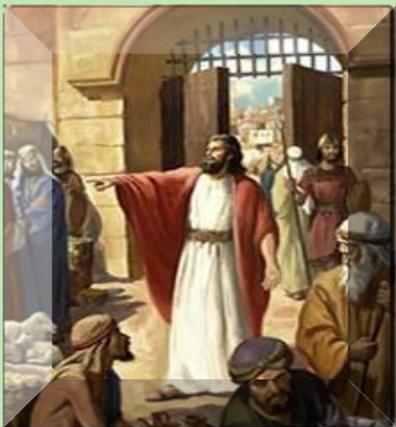
- Não é possível que Jesus haja proibido se profligue o mal, uma vez que ele próprio nos deu o exemplo, tendo-o feito, até, em termos enérgicos. O que quis significar é que a **autoridade para censurar está na razão direta da autoridade moral daquele que censura.**

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. X, 13.

- Ao expulsar do templo os mercadores, Jesus condenou o tráfico das coisas santas *sob qualquer forma.*

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XXVI, item 6.





Mercadores expulsos do templo

Chegaram a Jerusalém. E entrando no Templo, ele começou a expulsar os vendedores e os compradores que lá estavam: virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, e não permitia que ninguém carregasse objetos através do Templo.

E ensinava-lhes, dizendo: “Não está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos? Vós, porém, fizestes dela um covil de ladrões!*”

Os chefes dos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam como fazê-lo perecer; eles o temiam, pois toda a multidão estava maravilhada com seu ensinamento.

Bíblia de Jerusalém. Marcos, 11:15-18.



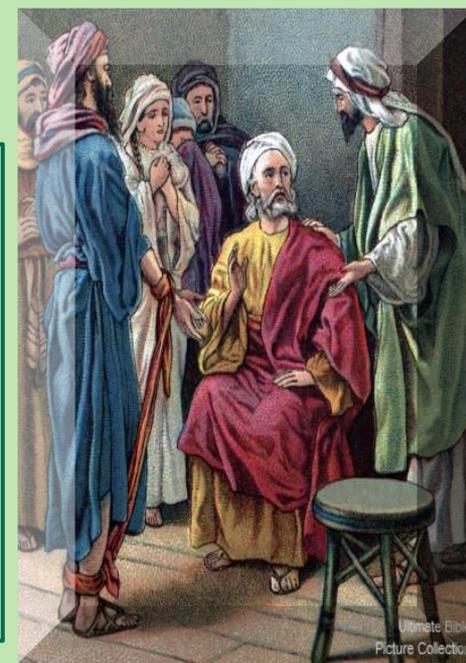
O que ocorreu na purificação do Templo?

- ❑ Templo de Jerusalém: mais de 20.000 sacerdotes [fariseus, levitas, escribas, anciãos], guarda própria do Templo com centenas de soldados, guarda romana na Torre Antônia;
- ❑ Encenação profética, tradição hebraica;
- ❑ Representação [teatral] de um processo de purificação.



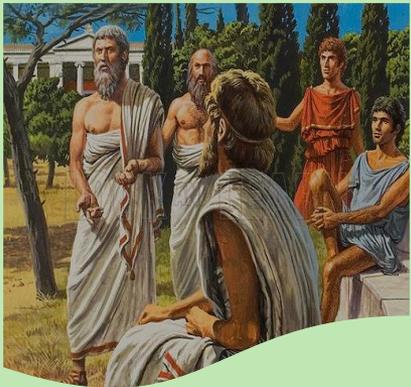
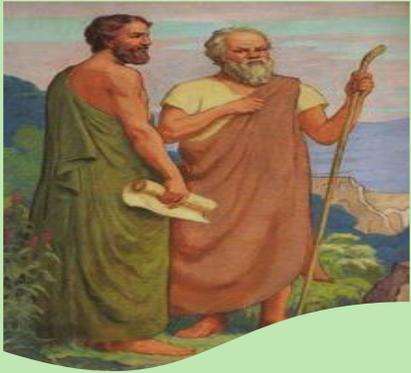
[...] desceu da Judeia um profeta, chamado Ágabo. Vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo e, amarrando-se de pés e mãos, declarou: “Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus prenderão, em Jerusalém, o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão às mãos dos gentios”.

Bíblia de Jerusalém. Atos, 21:10-11.



XIX

Se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, *é que tratam do corpo sem tratarem da alma.* Ora, não se achando o todo em bom estado, impossível é que uma parte dele passe bem.

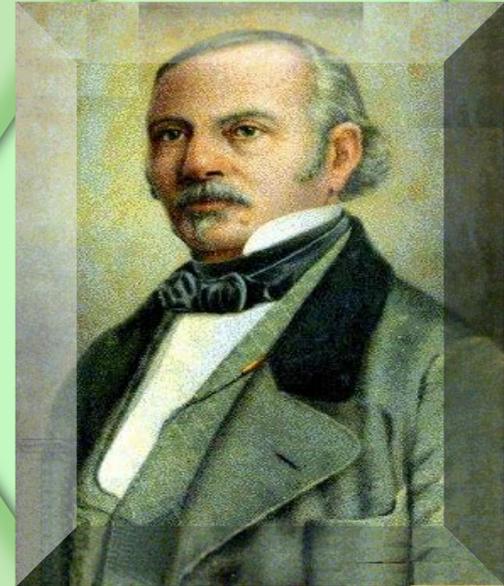


**Tratar do corpo
sem tratar da
alma.**



**O todo há que
estar em bom
estado, para que
parte dele esteja
igualmente bem.**

O Espiritismo fornece a chave das relações existentes entre a alma e o corpo e prova que um reage incessantemente sobre o outro. Abre, assim, um novo caminho à Ciência. Com o lhe mostrar a verdadeira causa de certas afecções, faculta-lhe os meios de as combater. Quando a Ciência levar em conta a ação do elemento espiritual, menos frequentes serão os seus maus êxitos.



Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Introdução.



O Evangelho
Redivivo

Observações de Kardec relativas ao pensamento de Sócrates e de Platão, expresso no item XIX:

As vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa.

De duas fontes promanam as vicissitudes da vida. Umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam.



Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. V, itens 3 e 4.



O Evangelho
Redivivo

Causas atuais das aflições?

Orgulho

Ambição

Imprevidência

Mau proceder

Inconstância



Vaidade

Intemperança

Egoísmo

Intolerância

Suscetibilidade

Excessos

Ingratidão



O Evangelho
Redivivo

Causas anteriores das aflições?

- Se a causa das aflições não se encontra na vida atual, há de estar numa existência precedente.
- Os sofrimentos são muitas vezes a consequência da falta cometida.
- O homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros.



- Pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, explica-se a distribuição da ventura e da desventura neste planeta.
- Jamais deve o homem olvidar que se acha num mundo inferior, ao qual somente as suas imperfeições o conservam preso.
- Não há crer que todo sofrimento denote a existência de uma falta. Muitas vezes são provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso.

Allan Kardec.

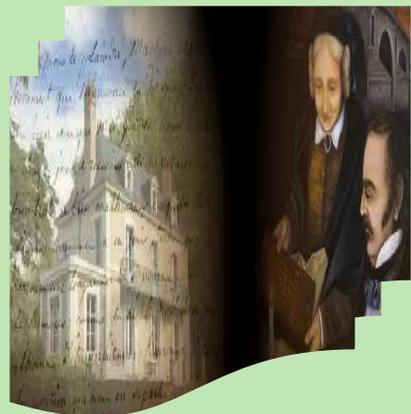
O Evangelho segundo o Espiritismo.

Cap. V, itens 6 a 10.

XX

Todos os homens, a partir da infância, fazem muito mais mal do que bem.





Kardec: “Essa sentença de Sócrates toca na grave questão da predominância do mal na Terra, questão insolúvel sem o conhecimento da pluralidade dos mundos e da destinação do planeta terreno, habitado apenas por uma fração mínima da Humanidade. Somente o Espiritismo lhe dá solução.” [*Evangelho segundo o Espiritismo*. Introdução.]

O discernimento entre o bem e o mal guarda relação direta com a evolução moral e intelectual do Espírito.

Nesse ponto, como em vários outros, o Espiritismo veio completar o ensino do Cristo. A vida futura deixa de ser mera hipótese e torna-se uma realidade material, comprovada por fatos e testemunhas.

Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. II, item 3.



As condições dos Espíritos e a maneira por que veem as coisas variam ao infinito, de conformidade com os graus de desenvolvimento moral e intelectual em que se achem.

- **Espíritos de ordem elevada** só por breve tempo se aproximam da Terra. [...] Quase nenhum atrativo lhes oferece o nosso mundo, a menos que para aí os leve o propósito de concorrerem para o progresso da Humanidade.
- **Espíritos de ordem intermédia** são os que mais amiúde permanecem em nosso planeta.
- **Espíritos vulgares** constituem a massa da população invisível da Terra. Conservam quase as mesmas ideias e inclinações que tinham quando encarnados.

XXI

Há sabedoria em não acreditares que sabes o que ignoras.

Kardec: Isso refere-se aos que criticam aquilo de que desconhecem até mesmo os primeiros termos.

Platão complementa esse pensamento de Sócrates, dizendo: “Tentemos, primeiro, torná-los, se for possível, mais honestos nas palavras; se não o forem, *não nos preocupemos com eles* e não procuremos senão a verdade. Cuidemos de instruir-nos, mas não nos injuriemos.”





“É assim que devem proceder os espíritas com relação aos contraditores da Doutrina Espírita de boa ou má-fé.”

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Introdução.



O Livro dos Espíritos. Prolegômenos.

A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes.

Mas todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão no mesmo sentimento de amor ao bem e se unirão por um laço fraterno, que abarcará o mundo inteiro.

Estes deixarão de lado as miseráveis questões de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial.

[...]

O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.



EVANGELHO REDIVIVO

TEMA 3 – SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E ESPÍRITA, TÓPICOS XVII A XXI.



F I M

